

“Atracção e fixação de jovens num concelho do interior. Estratégias para a juventude no desenvolvimento socioeconómico de Mortágua”

Walter Rodrigues e Dulce Moura (coord.), Elisabete Lopes¹

1. Enquadramento do projecto

O projecto “Estratégias para a juventude no desenvolvimento socioeconómico de Mortágua”, realizado pelo Centro de Estudos Territoriais para a Câmara Municipal de Mortágua, terminou em Dezembro 2003.

Sobretudo ao longo da última década, o concelho de Mortágua participa de um processo recorrente na interioridade, na necessidade de contrariar factores como a redução progressiva da sua população residente, o envelhecimento populacional ou a desvitalização da dinâmica empresarial.

O balanço das últimas décadas no concelho é largamente positivo no que se refere à cobertura de infra-estruturas, ou à construção de equipamentos físicos ligados às actividades económicas, à cultura ou ao desporto. Mas acresce que recentemente, os objectivos estratégicos se tornaram mais ambiciosos. Da construção à gestão, da promoção à inovação, o desafio passa pelo estabelecimento de novas prioridades de desenvolvimento, envolvendo e motivando sobretudo o grupo jovem da população.

O desenvolvimento de estratégias, objectivos e metas para a fixação e atracção de jovens para o concelho torna-se essencial, não só como forma de reverter o processo demográfico de diminuição da população (com a saída contínua dos jovens), mas também como meio fundamental para o desenvolvimento local, no reforço da competitividade, do emprego e da coesão social.

O projecto de investigação partiu, assim, da identificação de alguns **problemas iniciais**:

- A saída dos jovens do concelho, e o envelhecimento acelerado, quer da população, quer das actividades económicas existentes;
- O fraco conhecimento do perfil desses jovens que partem, que regressam, ou não, e dos que ficam, assim como dos factores explicativos da saída ou da permanência desses jovens; e sobretudo,
- A necessidade de uma definição clara de objectivos, opções estratégicas e projectos estruturantes com a intencionalidade de fixação/atracção dos jovens.

Os resultados da pesquisa, desde a fase de construção do diagnóstico, apontam para essa necessidade urgente de construção de estratégias activas de crescimento e diversificação da economia concelhia, envolvendo directamente o grupo jovem do concelho (ou até dos concelhos envolventes), numa participação eficaz, com orientações iniciais suficientemente flexíveis para se readaptarem na fase de implementação das acções.

O estudo permite confirmar a tendência de êxodo dos jovens do concelho para os centros urbanos nos próximos anos, quer entre o grupo com qualificações escolares elevadas, quer no grupo com um nível de escolaridade baixo, com o argumento recorrente das possibilidades acrescidas de emprego, maiores rendimentos ou acesso a bens culturais e desportivos.

Mas os jovens continuam a reconhecer, frequentemente, no concelho onde nasceram, vantagens relacionadas como uma melhor qualidade de vida, as relações de proximidade por parentesco ou amizade ou ainda um ambiente social de estabilidade, tranquilidade e segurança.

É nesta aparente conflitualidade de motivações, que as estratégias concelhias podem reforçar a fixação e atracção dos jovens, actuando de forma planeada e ordenada através de projectos concretos.

¹ Centro Estudos Territoriais

Na elaboração de um *Documento para a Acção* não pretendeu esgotar-se exclusivamente como instrumento de coordenação das políticas autárquicas. Ele foi antes concebido para ser capaz de fornecer orientações comuns a um conjunto de actores institucionais locais e regionais, assim como a agentes não institucionais do desenvolvimento económico, social e cultural, tornando-se um referencial mobilizador da acção.

Nesse contexto, pode ser utilizado como instrumento para a concepção, execução e coordenação de futuros programas, projectos ou até estudos mais aprofundados em algumas áreas, enquanto instrumento de possível coordenação estratégica e operacional para a intervenção numa multiplicidade de contextos institucionais ou de iniciativa privada no concelho.

O desafio partiu de uma vontade política, mas a própria metodologia de planeamento, obrigou, desde a fase inicial, a fomentar a participação e a criatividade dos diversos agentes do sistema local. Além da realização de entrevistas individuais com guião pré-concebido, organizou-se um *grupo de acompanhamento local do projecto* e a participação dos diversos agentes, entre os quais os jovens, ao longo do tempo, foi ainda estimulada através do desenvolvimento de entrevistas colectivas.

O objectivo do *Documento para a Acção* tornou-se assim, simultaneamente, fornecer **informações que suportem decisões e envolver as pessoas que são atingidas por essas mudanças (instrumento de diagnóstico, acção e comunicação)**. Os objectivos estratégicos e propostas de projectos e acções apresentados resultaram da conjugação de uma auscultação dos agentes (reflexões, vontades e iniciativas) que participaram no projecto, com o auxílio técnico de todo o material recolhido, por parte da equipa.

Foi nesse contexto que se definiu a **preocupação central do projecto - problematização de um conjunto de objectivos e metas para o desenvolvimento, capazes de reforçarem a presença dos jovens (fixação, atracção), integrando sugestões de um conjunto alargado de agentes públicos e privados**, através da articulação de três objectivos: a) Discutir o ordenamento, coesão e identidade territoriais, integração do concelho nos espaços regionais, nacionais e internacionais (articulação interterritorial);

b) Analisar os processos de integração social e cultural, fomento do emprego, melhoria das qualificações escolares e profissionais; e

c) Problematizar a diversificação, modernização e expansão das actividades económicas.

Alguns pressupostos essenciais atravessam todo o projecto e a lógica de elaboração do *Documento para a Acção*. Por um lado impôs-se a necessidade de **apoiar a gestão autárquica** enquanto condição necessária para a promoção de medidas de fixação e atracção dos jovens. Por outro lado, esse objectivo não era suficiente para uma eficácia local na promoção do desenvolvimento, sendo igualmente necessária uma **colaboração horizontal dos diversos agentes locais, institucionais, associativos e individuais**, numa partilha de experiências ao longo do projecto, e sobretudo na fase posterior de elaboração e implementação das propostas concretas.

Essa foi a lógica transversal à metodologia desenvolvida, no sentido em que reforçou a importância, não só de um elenco exaustivo de acções de concretização da intervenção, mas, sobretudo, de um referencial capaz de reflectir as capacidades e vontades colectivas e individuais para uma política de fixação e atracção dos jovens.

2. Objectivos e metodologia

O **objectivo central do projecto** está ligado a um dos principais desafios do concelho de Mortágua, ou seja, o desenvolvimento da capacidade de reforçar **a presença dos jovens no concelho de Mortágua (fixação, atracção), articulando factores de desenvolvimento como:**

- A melhoria da qualificação do território e a qualidade de vida no concelho;
- A contribuição para o aumento da competitividade, racionalização e inovação do sistema empresarial;
- O aumento das habilitações, competências e saberes da população; e
- A dinamização da sociedade local, promovendo e estimulando a coesão social.

Esse objectivo central de desenvolvimento de estratégias de fixação/atracção de jovens (“referencial estratégico de alcance colectivo”), pressupôs ao longo do projecto e na construção das propostas:

- Articular, simplificar e aprofundar medidas existentes, reforçando a sua adequação e agilização em função de estratégias locais;
- Identificar sinergias de experiências já realizadas (nacionais e estrangeiras) de forma a clarificar mecanismos institucionais operativos e eficazes;
- Criar novos mecanismos de intervenção implicando directamente o grupo jovem (grupo-alvo e agente de desenvolvimento), passando pela consulta aos jovens (inquéritos e entrevistas) de modo a perceber a sua percepção dos modos de vida do concelho, constrangimentos e possibilidades de acção, assim como as motivações que influenciam a sua decisão de ficar, abandonar, ou voltar para o concelho; e finalmente
- Elaborar opções estratégicas que contribuam para o desenvolvimento de uma estratégia concelhia (com referenciais necessariamente globais), capazes de reter e atrair o grupo jovem.

Nesse contexto, foi fundamental definir **o enquadramento, orientação estratégica e sistematização operacional dessa intervenção**, utilizando para isso uma metodologia e estratégia concertadas e participadas a nível local e até regional. O desenvolvimento pretendeu-se centrado no grupo jovem, e nas suas capacidades para protagonizarem a mudança, mas exigiu o envolvimento de um conjunto de parceiros económicos, sociais e institucionais, quer *ex-ante* à implementação das propostas, quer durante a definição dos objectivos, estratégias, ou na sua avaliação posterior. O objectivo central do projecto foi assumido e metodologicamente trabalhado como uma responsabilidade colectiva, envolvendo não só a autarquia, mas as empresas, as associações, as organizações mais ou menos informais, as instituições e os próprios cidadãos individualmente.

Pretende-se no projecto não só o **diagnóstico, propostas, definição de acções, meios e actores estratégicos, mas que envolvesse na sua metodologia os próprios actores económicos, sociais e especificamente o grupo jovem**. Para a eficácia das acções de planeamento, reflexão e concretização de cada dimensão do projecto propôs-se desenvolver uma metodologia onde participassem diferentes actores, nomeadamente o Município e respectivos serviços camarários, instituições locais, regionais e centrais, agentes económicos e sociais, associações, e outros actores que pelo conhecimento que detêm do concelho podem fornecer elementos essenciais à sua caracterização e problematização (empresários, notáveis locais, grupos de jovens).

Retomando as metodologias de participação no processo de planeamento, o recurso aos actores locais e regionais permite perceber as suas estratégias e recursos, e de alguma forma envolvê-los na responsabilização de objectivos comuns, recursos complementares e finalidades mais eficazes e eficientes com repercussões directas no desenvolvimento local.

Coloca-se aqui a questão de fundo: **atrair e fixar jovens para o concelho** exige um conjugar de esforços, a gestão horizontal de projectos envolve necessariamente diversos domínios – económico, social, cultural, educativo, etc., e diferentes actores (individuais e colectivos, institucionais ou informais), que trazem com eles interesses e recursos, e também experiências e relações de poder que importa analisar e envolver.

Em termos estritamente metodológicos, foi possível diferenciar três etapas principais do projecto:

1. **Recolha e tratamento da informação existente** acerca do concelho/região, em alguns dos documentos já produzidos, e projectos existentes. **Análise estatística** com base numa grelha de indicadores, actualizada com alguns resultados já disponíveis do Censo de 2001
2. **Entrevistas** a informantes privilegiados e entrevistas colectivas a jovens: – objectivos, meios de acção, campos de intervenção e relações formais ou informais, projectos e estratégias de intervenção planeadas ao nível empresarial, relações entre as empresas e os jovens, assim como o perfil dos jovens do concelho; - construção do diagnóstico, detecção dos pontos fortes e fracos do concelho, ameaças, oportunidades

3. **Organização de grupos de trabalho** por 3 áreas de intervenção: empresas, cultura/turismo/desporto; educação/formação. Os grupos reuniram-se um dia, onde numa primeira parte se discutiram os desafios e objectivos estratégicos para o concelho e na segunda parte desenvolveram propostas de projectos concretos. Na sua composição, 3 grupos eram constituídos por representantes de instituições locais e regionais, actores privilegiados no conhecimento do concelho (professores, empresários, comerciantes, etc.) e jovens. Em 2 grupos participaram apenas jovens do concelho.

As **entrevistas realizadas aos jovens** visaram, além de diagnosticar, definir objectivos estratégicos e delimitar propostas, responder a três questões fundamentais:

1. Quem são os jovens do concelho de Mortágua (caracterização e representações dos jovens do concelho, projectos de futuro);
2. Que percepção possuem do concelho (principais problemas dos jovens do concelho, debilidades e potencialidades do território);
3. Quais as motivações que influenciam a decisão de sair ou ficar no concelho.

Com base nos resultados desta metodologia, o *Documento para a Acção*, e conseqüentemente a apresentação no Congresso, desenvolve-se em duas partes distintas, embora directamente relacionadas :

Parte I : Diagnóstico prospectivo, tendo como elementos de suporte outros diagnósticos já realizados por múltiplas entidades (ou sob sua responsabilidade), da Administração Central e da Administração Local, uma análise estatística dos dados do INE e as entrevistas exploratórias realizadas a um conjunto de actores fundamentais no concelho;

Parte II : Determinação de desafios e objectivos estratégicos, assim como projectos, estratégias e instrumentos a mobilizar que permitam a sua concretização.

Figura – Fases de desenvolvimento do projecto

